



METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: INOVAÇÃO NO ENSINO PRESENCIAL, SEMIPRESENCIAL E A DISTÂNCIA

COSTA NETO, Fernando Nascimento¹
 LIMA, Mariana Stephane Oliveira²
 PIMENTEL, Fernando Sílvio Cavalcante³

Grupo de Trabalho (GT): Educação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)

RESUMO

As investigações sobre inovação pedagógica vêm ganhando destaque no contexto educacional pela crescente das tecnologias digitais e das metodologias participativas. A pergunta de pesquisa foi, de que maneira as metodologias participativas e o uso de tecnologias digitais colaboram para a inovação em diferentes modalidades de ensino? Enquanto objetivo é o de analisar sistematicamente de acordo com as literaturas como as metodologias participativas e o uso de tecnologias digitais potencializam a inovação do ensino em diferentes modalidades. A metodologia utilizada foi a Revisão Sistemática de Literatura, sendo encontrados 16 trabalhos para análise seguindo os critérios estabelecidos no protocolo. Os achados deixam uma lacuna sobre o conceito de inovação pedagógica e a falta de trabalhos voltados para as demais modalidades de ensino, sendo necessários estudos que foquem nestes campos. Portanto, percebe-se o quanto as tecnologias digitais e as metodologias participativas potencializam e fazem parte da inovação das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Metodologias Participativas. Inovação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O advento das Tecnologias Digitais (TD) vem ganhando cada vez mais espaço no âmbito educacional, sejam nas práticas pedagógicas, nas pesquisas científicas e até mesmo nas legislações. A partir do uso crescente das TD as metodologias participativas também ganham destaque considerável. Assim, a presente investigação tem como questão norteadora: de que maneira as metodologias participativas e o uso de tecnologias digitais contribuem para a inovação nas diferentes modalidades de ensino?

Este trabalho integra uma pesquisa mais ampla sobre Educação Híbrida e Cultura Digital, configurando-se como uma etapa necessária para aprofundar a compreensão acerca da presença das tecnologias digitais enquanto elementos de inovação, seja no ensino presencial, semipresencial ou a distância.

OBJETIVOS

Analizar sistematicamente, à luz da literatura, como as metodologias participativas e as tecnologias digitais potencializam processos inovadores no campo educacional.

¹ Universidade Federal de Alagoas. istacumbalagundel@hotmail.com.

² Universidade Federal de Alagoas. marianasoliveiralima@gmail.com.

³ Universidade Federal de Alagoas. fernando.pimentel@cedu.ufal.br.





FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inovação no contexto educacional vem sendo amplamente debatida e difundida no âmbito científico, seja no ensino presencial, semipresencial ou na educação a distância (EaD) (Bacich; Moran, 2018). As práticas inovadoras, com o advento das tecnologias digitais (TD), ganham ainda mais força e configuram-se como alternativas para engajar os participantes, promover a interação entre professores e alunos e intermediar a relação entre estudantes e o material estudado (Martins; Pimentel, 2019).

As metodologias participativas buscam tornar o aprendizado colaborativo, enfatizando o envolvimento de todos na tomada de decisões e na resolução de situações-problema (Veiga, 2017). Dessa forma, quando associadas às TD, podem proporcionar um aprendizado significativo para os estudantes, independentemente da modalidade de ensino — presencial, semipresencial ou a distância (Veiga, 2017). Para Schumpeter (1961), inovar na educação significa buscar o engajamento dos estudantes, tornar o aprendizado mais prazeroso, prender a atenção da turma e possibilitar a participação ativa no processo formativo.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

A realização desta pesquisa ocorreu por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), com o objetivo de analisar como a literatura tem abordado o uso de metodologias participativas e tecnologias digitais, bem como de que maneira esses elementos potencializam o ensino em diferentes contextos.

Os dados coletados foram obtidos a partir da plataforma SciELO, contemplando publicações entre 2016 e 2025. A pesquisa seguiu critérios de busca específicos, utilizando os operadores booleanos “metodologias participativas” e “tecnologias digitais”. Inicialmente, foram encontrados 68 artigos dentro do período estabelecido.

Após a análise preliminar, permaneceram 16 trabalhos que tratavam do uso de metodologias participativas e/ou tecnologias digitais no contexto educacional, seja na educação básica ou no ensino superior. Grande parte dos estudos identificados, mais de 50 artigos, abordava o uso de tecnologias digitais ou metodologias participativas, porém no campo da Saúde. Dessa forma, não atendiam aos critérios de inclusão definidos, não sendo considerados trabalhos neste campo pelo fato da pesquisa buscar filtrar pesquisas





realizadas no campo da educação, pois, algumas pesquisas estavam voltadas a trabalhos em hospitais e clínicas.

Critérios de Inclusão: pesquisas voltadas ao campo educacional (educação básica ou ensino superior); publicações no período de 2016 a 2025; estudos que apresentem a temática no título, resumo ou palavras-chave.

Critérios de Exclusão: pesquisas que não tratem do uso de tecnologias digitais aplicadas à educação; trabalhos voltados à área da Saúde; estudos fora do período delimitado.

A partir das informações apresentadas e da questão de investigação desta pesquisa, emergem as seguintes questões secundárias que levam a reflexões desta pesquisa:

Quadro 1: Perguntas secundárias

Código	Pergunta
P1	Qual o conceito de inovação pedagógica?
P2	Quais as diferentes modalidades de ensino existentes?
P3	Como o ensino foi potencializado por meio de metodologias participativas e tecnologias digitais?

Fonte: os autores (2025)

Os estudos encontrados foram analisados de forma qualitativa, conforme Mattar e Ramos (2021) buscando identificar relações entre os trabalhos selecionados e as questões de pesquisa propostas neste estudo. A análise ocorreu por meio de uma leitura minuciosa, o que permitiu compreender como os autores percebem o uso das metodologias participativas e das tecnologias digitais como potencializadores do ensino, tanto na educação básica quanto no ensino superior.

RESULTADOS

A partir dos trabalhos selecionados para análise completa, cinco referem-se a pesquisas realizadas no contexto da educação básica, enquanto os demais tratam do ensino superior. Dessa forma, foram criadas duas categorias: uma voltada à Educação Básica e outra ao Ensino Superior.

1ª Categoria: Investigações no Contexto da Educação Básica

A análise evidenciou que a maioria das pesquisas encontradas, 11 delas, ainda se concentra no ensino superior, havendo poucos trabalhos realizados e direcionados ao





campo da educação básica. O estudo de Ferreira *et al.* (2021) demonstrou que o uso de tecnologias educacionais foi benéfico para a aprendizagem dos estudantes em conteúdos de Astronomia. Os alunos apresentaram maior curiosidade e participação nas aulas. Assim, os autores concluem que a utilização dessas tecnologias foi bastante proveitosa para o ensino de Astronomia aos estudantes da terceira série do ensino médio.

A pesquisa realizada por Lopez *et al.* (2023) também apresentou resultados positivos no envolvimento dos alunos nas atividades propostas no ambiente escolar. O estudo analisou a aplicação de metodologias participativas a partir do engajamento dos estudantes e da comunidade escolar nas tomadas de decisão. Nesse processo, os participantes passaram a se sentir pertencentes e corresponsáveis, o que contribuiu para a redução significativa dos níveis de violência.

Outros dois trabalhos encontrados trataram de políticas públicas voltadas ao incentivo do uso e da aquisição de tecnologias educacionais para o ambiente escolar. A pesquisa de Basniak (2016) mostra que, embora a política pública tenha promovido a aquisição de tecnologias educacionais, não contemplou a preparação adequada dos professores para o uso desses equipamentos. Essa análise se relaciona diretamente à pesquisa de Brandalise (2019), que investigou o Programa Conectados, do Governo do Estado do Paraná, cujo objetivo era distribuir equipamentos tecnológicos digitais às escolas. O estudo revela que, apesar da entrega dos recursos, a maioria das escolas continuou enfrentando problemas como acesso precário à internet, equipamentos com mau funcionamento e processadores lentos.

Com a análise desses trabalhos voltados à educação básica, é possível perceber uma contribuição direta para a questão P3, evidenciando o quanto a inserção das tecnologias digitais pode potencializar a aprendizagem dos estudantes. Para as questões P1 e P2, obteve-se respostas parciais, permanecendo uma lacuna quanto à compreensão do que se entende por inovação no âmbito pedagógico e sobre quais modalidades de ensino estão contempladas.

2ª Categoria: Investigações no Contexto do Ensino Superior

A pesquisa de Silveira e Cogo (2017) destaca que o uso das Tecnologias Educacionais Digitais (TED) atua como suporte para a aprendizagem dos estudantes, contribuindo para práticas, experimentos e o desenvolvimento de novas habilidades





necessárias ao curso. Nesse mesmo sentido, o estudo realizado por Correa e Moura (2024) reforça tais achados.

Os trabalhos de Lopes *et al.* (2019) e Bernardes *et al.* (2024) abordam, respectivamente, o uso da Realidade Aumentada (RA) e do Metaverso. Os resultados também foram positivos, indicando que os estudantes apresentaram maior engajamento nas atividades, melhor absorção dos conteúdos estudados e aumento na frequência às aulas.

Já os estudos de Melo e Andrade (2019); Biffi *et al.* (2020) ressaltam que inovar não se resume à simples inclusão ou aquisição de recursos tecnológicos, nem tampouco à defesa isolada da utilização de metodologias participativas. Em contrapartida, as pesquisas de Melo *et al.* (2022); Barbosa Neto e Celani (2025) apresentam evidências de inovação pedagógica, uma vez que os contextos analisados revelaram professores com planejamento adequado para o uso das tecnologias, elaboração de propostas de aulas inovadoras e estratégias voltadas à atração dos estudantes, promovendo um aprendizado mais engajador.

A partir da análise dessas pesquisas, considera-se que as questões P1 e P2 foram contempladas parcialmente. Embora os autores mencionem inovação, não apresentam um conceito claro sobre o que significa inovar pedagogicamente, tampouco investigam as diferentes modalidades de ensino, como, por exemplo, o ensino semipresencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, ficou evidente que o número de trabalhos voltados para o campo da Educação Básica ainda é limitado, enquanto a maioria das investigações concentra-se no contexto do Ensino Superior, sendo necessário ampliar as bases de busca.

Outro ponto observado refere-se à lacuna de pesquisas que abordem o uso de tecnologias digitais e metodologias participativas em outras modalidades de ensino, como a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Profissional e Tecnológica e o Ensino Semipresencial.

Os resultados também indicam que o conceito de inovação pedagógica ainda se apresenta de forma pouco clara entre os diferentes autores, cada qual adotando ideias e concepções distintas sobre o que pode ser considerado inovação. Tal fato pode fragilizar as práticas pedagógicas discutidas nas pesquisas. Apesar disso, os trabalhos analisados





evidenciam o potencial das tecnologias digitais e das metodologias participativas para a aprendizagem dos estudantes, seja como artefatos utilizados no planejamento pedagógico, seja como recursos de ensino, de pesquisa ou como aliados no processo de engajamento e participação nas aulas.

Portanto, o uso de tecnologias digitais associado às metodologias participativas mostra-se positivo para a promoção da inovação pedagógica, desde que acompanhado de planejamento adequado e de condições efetivas para sua implantação por parte de professores e estudantes. O emprego desses recursos e metodologias constitui um caminho possível para tornar o aprendizado mais significativo e atrativo, favorecendo a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BASNIAK, M.I. Políticas de tecnologias na educação: o Programa Paraná Digital. **Educar em revista**, n. 60, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/3LRBt8jYyH95Kwk33QgQn6n/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BARBOSA NETO, W; CELANI, G. Redefinindo espaços de aprendizagem no ensino superior: uma análise da Escola de Ciência Ilum. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 25, jun./dez. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/Qk993xLCsGPBL64gWp59wvQ/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BERNARDES, A. et. al. Explorando o metaverso na educação de estudantes da saúde: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/KMYpWSvVfyFMVLmLcvgvfVL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BIFFI, M. et. al. Metodologias ativas de aprendizagem: desafios dos docentes de duas faculdades de Medicina do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8j3dcbMMbs4NFT3rssPV4Nj/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRANDALISE, M.A.T. Tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses: avaliação de uma política educacional em ação. **EDUR**, v. 35. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PctQH3S3SsrCNkCTbwQWcyH/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2025.

CORREA, R.E.S.A; MOURA, D.S.C. Pôster como estratégia de aprendizado na disciplina de humanidades: contribuições para a formação do médico. **Revista brasileira de**





educação médica, v. 48, n. 3. 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/48FQwN7W97XrvxXkF3kC74F/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2025.

FERREIRA, M. et. al. Ensino de Astronomia: uma abordagem didática a partir da Teoria da Relatividade Geral. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 43. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/WnggT4dL8ycknxCZnSBvnDc/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2025.

LOPES, L.M.D. et. al. Inovações educacionais com o uso da realidade aumentada: uma revisão sistemática. **EDUR**, v. 35. 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/D8BG7VqVDPMYK3d5xmCJJyF/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2025.

LOPEZ, V. et. al. Traducciones heterogéneas de la(s) política(s) de convivencia escolar en Chile. **Revista brasileira de educação**, v. 29. 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6mLB5CJG78XpHMRWYsXT8yJ/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2025.

MARTINS, J.C.D; PIMENTEL, F.S.C. Ensino Híbrido e Multimodalidade em contextos Educacionais Gamificados. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v.17, n.2, p. 646-672, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/36342>. Acesso em: 07 jun. 2025.

MELO, S.R; ANDRADE, C.R.F. Efeitos do uso de diferentes tecnologias educacionais na aprendizagem conceitual sobre o sistema miofuncional orofacial. **Audiol Commun Res**, v. 24. 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/acr/a/DtJ6KMCpHg3P4d9spDqZr4f/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2025.

MELO, P.O.C. et. al. Produção e uso de tecnologias educacionais na pós-graduação em Enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, v.75, n.5. 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/MW3JGffmK9dbWkCsGtjWydn/?lang=en>. Acesso em: 14 jun. 2025.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SILVEIRA, M.S; COGO, A.L.P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.38, n. 2. 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/CR4LT8PhNvQkCcs8R9Y9Xch/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2025.

VEIGA, I.P.A. **Metodologia participativa e as técnicas de ensino-aprendizagem**. Curitiba, CRV. 2017.

